

BC confirma explicações de Lopes

UGO BRAGA

BRASÍLIA — O Banco Central confirmou ontem a versão do ex-presidente Francisco Lopes sobre o episódio do Banco Marka, que teria sido favorecido no mercado de câmbio, depois da desvalorização do real. Em entrevista na véspera, Lopes afirmara que vendeu dólares ao Marka mais barato do que vinha sendo praticado no mercado, e que o fez respaldado por pareceres do seu Departamento Jurídico. “As operações foram classificadas como legais e dentro da competência do BC”, pronunciou-se a diretoria da instituição.

Francisco Lopes disse também (e o Banco Central confirmou) que as vendas de dólares ao Marka foram decididas em reunião da diretoria da instituição, em meio a tentativa, frustrada, de alargar as bandas cambiais e impedir a má desvalorização do real.

Na entrevista, Chico Lopes disse ainda que o BC decidiu “salvar” o Marka para não pôr em risco todo o sistema financeiro num momento de nervosismo. E que a ação teria, inclusive, contado com apoio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), que, na ocasião, garantiu o ex-presidente, enviou uma correspondência ao Banco Central dizendo-se preocupada com a falta de liquidez do mercado.

Os procuradores do Banco Central não quiseram se pronunciar sobre o assunto ou mesmo mostrar os pareceres favoráveis à venda de dólares mais baratos ao Marka. O presidente da instituição, Armínio Fraga, limitou-se a dizer que prepara um relatório detalhado e que pretende publicá-lo até sexta-feira.

Um diretor da BM&F garantiu que não há nenhuma correspondência pedindo socorro a qualquer instituição financeira. E, lembrou, a correspondência “que o Banco Central ainda

não mostrou” pode falar do momento do mercado futuro naquela época, com pouquíssimos negócios sendo fechados devido às incertezas cambiais.

História — A história das operações entre o BC e o Marka começa na manhã do dia 13 de janeiro, quando o ministro da Fazenda, Pedro Malan, anunciou a troca de Gustavo Franco por Francisco Lopes na presidência do Banco Central. Horas depois, Lopes convocou uma entrevista coletiva e anunciou o alargamento das bandas cambiais, com a adoção de “bandas com movimento diagonal endógeno”.

A engenharia financeira de Lopes não durou 48 horas. No dia seguinte, os bancos compraram divisas abundantemente e, em questão de minutos, levaram a cotação do real frente à moeda norte-americana ao teto da nova banda larga. O BC queimou US\$ 2 bilhões das reservas em moeda estrangeira e não conseguiu rever-

ter o movimento. No segundo dia, a mesa de operações parou de intervir.

Vencida a queda-de-braço com o mercado, o valor do dólar à vista cresceu e chegou ao fim do mês batendo na casa de R\$ 1,92. Durante essa subida de preço, quem tinha vendido real a R\$ 1,22 no mercado futuro, teve que pagar a diferença dia-a-dia na BM&F — operação chamada ajuste de margens.

O Marka era um desses bancos e havia vendido quantia equivalente a mais de três vezes seu próprio patrimônio, bancando preços baixos para o dólar. No dia seguinte às “bandas endógenas”, o BC procurou fortalecer o parceiro. Vendeu dólar ao Marka por R\$ 1,27 no mercado futuro e passou ele próprio a ter que ajustar margens a favor do Marka. Com o lucro das operações com o Banco Central, o Marka pagou os contratos que tinha vendido. E se retirou do mercado, sem maiores problemas.